

## **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR LIVRE E MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DAS PRÁTICAS NÃO TRADICIONAIS**

ISADORA CRUZ DOS SANTOS DOS SANTOS<sup>1</sup>; LÍVIA OLIVEIRA DA ROSA<sup>2</sup>;  
CRISTHIELEN BOEIRA RIBEIRO<sup>3</sup>; ETIANE MESSA VALÉRIO<sup>4</sup>; MARCELO  
OLIVEIRA DA SILVA<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [icssantos2002@gmail.com](mailto:icssantos2002@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [liviaoliveira14rosa@gmail.com](mailto:liviaoliveira14rosa@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [crisboeira1@gmail.com](mailto:crisboeira1@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [valerioety@gmail.com](mailto:valerioety@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [moliveiras@gmail.com](mailto:moliveiras@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A educação infantil visa o desenvolvimento integral da criança, envolvendo aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais por meio de um ambiente seguro e motivador. A infância é uma fase fundamental para construir relações e conexões que darão suporte ao aprendizado presente e futuro. Através do brincar as crianças estimulam a criatividade, independência e competências sociais, e mediante brincadeiras, as crianças aprendem a lidar com desafios, expressar suas emoções, aprimorar a coordenação motora e explorar o mundo ao redor.

Além disso, o brincar possibilita que as crianças descubram suas capacidades, formem vínculos afetivos e expandam sua imaginação, contribuindo significativamente para seu crescimento emocional e intelectual. As práticas pedagógicas alternativas na educação infantil questionam os modelos tradicionais de ensino, priorizando perspectivas focadas na criança, incentivando o protagonismo infantil e proporcionando ambientes de aprendizagem, onde a exploração, a descoberta e o brincar têm papel essencial. Essas abordagens valorizam a curiosidade natural das crianças e suas particularidades, promovendo o aprendizado através da interação com o mundo ao seu redor.

O brincar livre é uma proposta em que a criança possui autonomia sobre o que fazer, sem a intervenção direta de adultos ou regras fixas, permitindo que a criança explore o ambiente de maneira independente, escolha os materiais e invente suas próprias brincadeiras. O que acontece é que “muitas vezes, percebemos que o excesso de regras, materiais específicos e desconhecimento se tornam fatores que afastam as possibilidades de experimentação com essa forma de brincar” (FERREIRA et al, 2022, p. 29). Através do brincar com materiais não estruturados (brinquedos não brinquedos), estimulamos a liberdade de

escolha, criatividade e experimentação, com isso, as práticas pedagógicas que fogem do tradicional, são abordagens educacionais que rompem com o ensino baseado em conteúdos rígidos e propondo atividades participativas e focadas no desenvolvimento integral da criança, respeitando as particularidades de cada sujeito, e promovendo sua autonomia e aprendizado através de experiências significativas.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

As intervenções foram realizadas por discentes do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, bolsistas do PIBID Educação Infantil na EMEI Jacema Rodrigues Prestes, localizada no bairro Arco Íris na cidade de Pelotas-RS, no qual as propostas foram realizadas durante uma manhã por semana, juntamente a uma turma de pré 2. Nas atividades, observamos a relação dos alunos com a professora auxiliar, com os materiais fornecidos, comportamento e especificidades de cada uma. Dessa forma, analisamos que a relação das crianças era mais centrada em socialização por afinidades e seus pares (meninas com meninas e meninos com meninos), todavia a turma mostrou-se muito participativa nas propostas pensadas.

Todas as propostas eram antecedidas por leituras, instigando curiosidade, imaginação e letramento, e posteriormente eram disponibilizados materiais não estruturados, como lupas, fitas coloridas, botões de várias cores e tamanhos, penas, limpadores de cachimbos, rolhas, madeiras em vários formatos, espelhos, entre outros, ou seja, materiais “previamente pesquisados, experimentados e selecionados pelo(a) docente, levando em consideração seus atributos, quantidade, faixa etária das crianças e potencialidades de criação” (CUNHA; CARVALHO, 2022, p. 203). Com isso, todas propostas eram apresentadas de maneira livre para as crianças conseguirem explorar e brincar em sua plenitude, desenvolvendo assim a socialização, criatividade, criticidade, autonomia e interação.

No contexto educacional, é comum que os professores optem por preparar propostas que minimizem a sujeira e a agitação. Em muitas ocasiões, ao desenvolver atividades centradas nas crianças, há uma tendência para constante interferência e intervenções por parte dos docentes, no entanto, a partir das

práticas observadas, é possível perceber que métodos e abordagens pedagógicas não tradicionais oferecem benefícios significativos. Com isso, mediante um olhar atento percebemos que essas alternativas despertam maior interesse nas crianças, que se sentem mais engajadas e envolvidas nas propostas apresentadas.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se que todas as crianças tiveram a oportunidade de explorar os materiais disponíveis, e não houve qualquer disputa relacionada aos objetos. Quando uma criança desejava um item que estava com outra, as próprias crianças se organizavam de forma a garantir que todos pudessem utilizar os materiais, esse comportamento demonstra a importância de proporcionar momentos de autonomia dentro da escola. "As crianças gostam de participar do processo: estudar o problema, pensar no que precisam, planejar, buscar alternativas, medir, desenhar, calcular, modelar, construir, experimentar, avaliar, modificar e destruir" [tradução nossa] (NICHOLSON, 2009, p. 12). Quando as crianças têm a liberdade para brincar e explorar de forma independente, elas desenvolvem autoconfiança, criticidade, autonomia, entre outras características.

Além disso, é fundamental permitir que as crianças escolham e manipulem os materiais conforme seu desejo, sem intervenções constantes dos adultos, pois esses momentos contribuem significativamente para a autonomia e socialização. Por isso, procuramos manter nossa presença durante as brincadeiras, mas sem forçar a interação, buscando uma participação que respeitasse a espontaneidade e a liberdade das crianças, promovendo assim uma interação mais natural. Buscamos criar "espaços onde as crianças pudessem experimentar, fazer e desfazer, compartilhar, relacionar-se, trabalhar com outros, sentir novas sensações [...]" (DUBOVIK; CIPPITELLI, 2018, p. 38). Sendo assim, promovendo a criatividade e a socialização, e desenvolvendo crianças espontâneas e colaborativas, com habilidades sociais essenciais.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARVALHO, R.S.; LOPES, A.O. Ateliê, arte contemporânea e docência com crianças de 2 a 3 anos na educação infantil: narrativas que constituem um

inventário sensível. In: CUNHA, S.R.V.; CARVALHO, R.S. **Linguagens da Arte: percursos da docência com crianças**. Porto Alegre: Zouk, 2022. 195-222.

DUBOVIK, A; CIPPITELLI, A. **Construção e Construtividade: materiais naturais e artificiais nos jogos de construção**. Trad. Bruna Hering de Souza Villar. São Paulo: Phorte, 2018.

FERREIRA, A. C, et al. **Brincando com Brinquedos não Brinquedos**. Porto Alegre: Bestiário, 2022.

NICHOLSON, S. **The theory of loose parts**. Studies in Design Education Craft & Technology, v. 4, n. 2, set. 2009.